

Hoje, trago uma palavra de solidariedade aos brasileiros que sofrem por causa das enchentes desde o final do ano passado.

Temos acompanhado o drama vivido nas cidades do Rio de Janeiro, de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e em municípios do Espírito Santo. A Região Sul do País, que vinha sendo castigada pela seca, foi surpreendida por fortes chuvas na semana do Natal. E o Estado de Santa Catarina ficou debaixo d'água e com milhares de pessoas desabrigadas.

Os catarinenses enfrentam as enchentes quase todos os anos. Mas, desta vez, os problemas foram tratados de maneira diferente. Graças às experiências de parceria que temos praticado, foi possível reunir forças e iniciar com rapidez o combate aos estragos.

Logo no primeiro dia útil após o Natal, representantes de sete ministérios começaram a trabalhar duro para amenizar o drama dos moradores dos 49 municípios mais atingidos pela chuva.

As Forças Armadas mobilizaram seus homens para socorrer as vítimas e ajudar na reconstrução de estradas e pontes que foram destruídas pela chuva.

O Ministério da Saúde liberou dinheiro para a recuperação de postos de saúde e de hospitais e doou medicamentos.

O Ministério da Agricultura colocou à disposição do Governo catarinense os estoques de alimentos da Conab, que foram distribuídos pela rede Somar às populações castigadas pela enchentes.

O Ministério do Planejamento simplificou rituais burocráticos e assinou convênios com o Governo de Santa Catarina no valor de 5 milhões de reais, para atender a 15 municípios que ficaram em estado de calamidade e outros 18 em estado de emergência. Esse dinheiro foi liberado no dia 5 de janeiro.

Tenho ouvido muitas reclamações de governadores quanto à demora nas negociações para liberação de verbas, em situações de calamidade pública que realmente não podem esperar. No caso de Santa Catarina, foi tudo resolvido com urgência. E, daqui para a frente, isso será uma prática do meu Governo.

Mas o problema das enchentes em Santa Catarina, infelizmente, não está totalmente resolvido. Hospitais, casas, escolas e estradas destruídos precisam ser recuperados. Os problemas de vacinação e de tratamento de água estão sendo atendidos com presteza e com muitos cuidados.

Santa Catarina, como vocês sabem, foi o Estado mais atingido, mas as chuvas fortes também atingem outras regiões. Os Governos de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Espírito Santo estão fazendo levantamentos dos estragos, para ver de que maneira poderemos ajudá-los. Os Governadores, a exemplo do que fez o de Santa Catarina, Paulo Afonso, devem buscar parcerias também com os empresários, que, justiça seja feita, tiveram um papel exemplar neste caso das enchentes daquele estado.

Mas não é só depois do estrago feito que todos devem arregañar as mangas. Na hora de escolher os terrenos para construção de casas, os prefeitos precisam ter o cuidado de verificar, primeiro, se não se trata de uma região com risco de enchentes, se não são necessárias obras de drenagem. Esse cuidado também deve ser tomado pela população, principalmente a mais carente, que costuma construir em morros. Além disso, governadores e prefeitos devem combinar com seus vizinhos o uso adequado de rios e canais, porque a natureza não poupa quem trata mal o meio ambiente. Em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, são comuns os desabamentos de morros e casas a cada período chuvoso.

Precisamos nos preparar para enfrentar melhor as enchentes e os desabamentos, principalmente para evitar perdas humanas.

Hoje, ainda nos falta uma política justa e eficiente do uso do solo para moradia.

Ao terminar a nossa conversa, peço a você, aos prefeitos, aos governadores, enfim, a todos que estão me ouvindo que reflitam sobre esse tema da ocupação da terra e dos cuidados que devemos ter com o uso comum dos recursos que a natureza nos deu.